



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique

Abril - Junho • II Edição 2017 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



EDITORIAL

Prezados leitores.

É pela segunda vez, este ano que entramos em contacto com o nosso público leitor, através da segunda edição do boletim informativo do segundo trimestre deste ano que vai de Abril a Junho.

Ao longo dos tempos, os arquivos encontravam-se gravados em diferentes suportes, desde as paredes das cavernas, as tábuas de argila, do papiro, do papel e entre outros. Hoje a variedade dos suportes é enorme, e por sua vez os conteúdos inseridos nestes também se tornaram bastante variados. A grande revolução neste âmbito foi dada pelas tecnologias de comunicação e informação mormente a digitalização e virtualização da informação.

O Arquivo Histórico de Moçambique trilha esse caminho e, neste trimestre a instituição desenvolveu várias actividades onde a mais destacada foi a participação do AHM na Exposição Virtual Comum sobre a Imprensa Periódica Colonial em Portugal. A exposição “conta” que durante o período colonial foram publicadas centenas de títulos em Moçambique, a partir da introdução da tipografia na colónia em 1854. Nesse mesmo ano, foi publicada a primeira edição do periódico mais antigo e mais duradouro da colónia – o Boletim Oficial do Governo Geral da Província de Moçambique. Na imprensa encontram-se dados que interessam ao conhecimento de distintas matérias os climas locais, ciclos económicos, práticas sociais e culturais, políticas públicas. A exposição é um projecto promovido e concebido pela Comissão Organizadora do Congresso e seus parceiros, a partir da ideia lançada por Alfredo Caldeira de se criar uma exposição virtual. Os promotores e parceiros do Congresso entenderam a exposição como sendo legado do património de todos os países envolvidos pois a todos envolve.

AHM EM PARCERIA COM A ECA CELEBRAM O DIA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS



Sala cheia, este é o cenário que caracterizou o seminário do dia Internacional de Arquivos

No âmbito da comemoração do dia internacional dos arquivos, o Arquivo Histórico de Moçambique e a Escola de Comunicação e Artes da UEM, organizaram um seminário no dia 6 de Junho no quadro da celebração do dia Internacional dos Arquivos com o seguinte lema “Arquivos, cidadania e

interculturalidade”. Nesta data, ao nível mundial, desenvolvem-se acções de promoção e divulgação de causas relativas aos arquivos e de conscientização do público sobre sua importância. O evento contou com a presença de académicos, investigadores, profissionais da área e estudantes.

Pág. 4

>> Ainda nesta edição...

- ⇒ MALYN NEWITT VISITA O DEPARTAMENTO DE ARQUIVOS PERMANENTES-----2
- ⇒ ESTUDANTES VISITAM O DAP-----3
- ⇒ AHM EM PARCERIA COM A ECA CELEBRAM O DIA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS---4
- ⇒ AHM PARTICIPA NO CONGRESSO “POLÍTICA E CULTURA NA IMPRENSA PERIÓDICA COLONIAL”-----5
- ⇒ CORONEL-GENERAL FERNANDO MATAVELE, MEMBRO INCONTESTÁVEL DA GERAÇÃO DO 25 DE SETEMBRO-----6
- ⇒ ROCHA ADVOGA A FREQUÊNCIA DOS ARQUIVOS DESDE O ENSINO SECUNDÁRIO-----7

MALYN NEWITT VISITA O DEPARTAMENTO DE ARQUIVOS PERMANENTES

Malyn Newitt é professor britânico de História na Universidade de Exeter, no Reino Unido e autor de mais de vinte obras de História de Portugal e das suas colónias. Efetuou a terceira visita ao Arquivo Histórico de Moçambique em Abril deste ano.

Entre as suas obras destaca-se o livro "História de Moçambique", bastante usado nas nossas universidades, e abrange um período de quinhentos anos, desde a chegada dos portugueses ao período pós-independência.

O principal motivo da visita de Newitt ao DAP foi fazer pesquisa sobre Moçambique durante a II Guerra Mundial e perceber as relações entre África de Sul e Portugal. "Vim para o arquivo à procura de documentos que retratam a história de Moçambique", disse.

Newitt visitou demoradamente o departamento dos Arquivos Permanentes e a repartição de Conservação e Restauro de documentos. O pesquisador ficou impressionado com a quantidade e qualidade dos documentos existentes sobre a História de Moçambique dos séculos XVIII-XIX.

Na ocasião realçou a importância da documentação do século XX que reflecte o relacionamento entre a administração colonial e as comunidades locais, em particular o Fundo de Inspecção de Serviços Administrativos dos Negócios Indígenas

(ISANI), onde os relatórios ajudam a compreender as dinâmicas locais.

Referiu que o espólio documental do AHM é um dos mais importantes da história colonial de África, pois apresenta multiplicidade de informação detalhada desde a saúde, infraestrutura, desenvolvimento político, económico, social e testemunhos primários.

Comparando o AHM com o arquivo da Inglaterra, o historiador considera que AHM tem mais informações sobre a história de Moçambique. Acrescentou ainda que, brevemente na Inglaterra será lançado um programa para publicar documentos importantes da História da África.

Neste sentido mostrou-se interessado em ver documentos escritos por africanos sobre a África, tendo manifestado disponibilidade em



Alberto Calbe, chefe do DAP, Malyn Newitt, pesquisador e Joel das Neves, director do AHM, pesquisando relatórios

apoiar as publicações do AHM. Newitt lançou recentemente um livro que permite compreender a História de Moçambique, incluindo as influências muçulmanas, indiana e naturalmente a presença e dominação colonial portuguesa.

Newitt visitou pela primeira vez Moçambique em 1973 e depois 1982 na busca de fontes sobre a História de África. Na ocasião Newitt tinha por interesse a consulta de documentos sobre os chefes locais.

Estudantes do 4º ano do Curso de Arquivologia tiveram aulas práticas no DAP do AHM

No âmbito do currículo do curso em matéria de arquivos na Escola de Comunicação e Artes, os estudantes são dotados com conhecimentos técnicos e práticos. Estudantes finalistas (4º ano), na disciplina de "Arquivos Permanentes", tiveram aulas práticas no Departamento de Arquivos Permanentes do Arquivo Histórico de Moçambique. As aulas decorreram durante 4 semanas com carga horária de 4 horas semanais. Nas aulas práticas, os estudantes foram habilitados em matéria de gestão de arquivos com valor histórico ou permanente mormente o (tratamento de documentos e a produção de respectivos instrumentos de pesquisa), para

permitir ou facilitar o acesso.



Estudantes do 4º ano no decorrer da aula prática

ESTUDANTES VISITAM O DAP

Estudantes do primeiro ano de curso de História na UEM, visitaram o Departamento dos Arquivos Permanentes (DAP) no dia 09 de Junho. A visita visava dotar os estudantes de conhecimentos sobre a instituição e como fazer pesquisa de fontes primárias.

O DAP tem documentos datados do século XIX até a actualidade produzidos por diferentes instituições do país. Alberto Calbe, chefe do DAP, explicou o procedimento para a consulta de documentos no arquivo designadamente a consulta do inventário que é uma relação de documentos que pertencem a uma entidade ou país. "No inventário encontramos nome do fundo, título dos documentos", disse.

Os estudantes visitaram também a Oficina de Conservação e Restauro de documentos, onde ficaram a saber como se recupera um documento em deterioração. "Para o reparo do documento usamos papel artesanal, espátula, lavamos o material com água e produtos químicos. Além de documentos em papel, fazemos a higienização usando produtos químicos de material metálico", disse Rogério Chivodzo, técnico e químico na

repartição.

Segundo Calbe, infelizmente uma parte dos documentos sobre a história de Moçambique anteriores ao século XIX estão em Portugal, e terão sido recolhidos para Europa pelas autoridades portuguesas em Moçambique no

contexto da colonização. Porém o AHM possui cópia em Microfilmes da documentação do séc. XVIII-XIX. "Quem quiser pesquisar a história de Moçambique anterior ao século XIX pode também deslocar-se ao Vaticano, Portugal e Goa-Índia", disse.



Visita de estudantes do 1º ano

O que são Arquivos pessoais

De uma maneira geral, as pessoas guardam documentos que testemunham momentos de sua vida, suas relações pessoais ou profissionais, seus interesses. São cartas, fotografias, documentos de trabalho, registos de viagens, diários, diplomas, comprovantes e recibos, ou simplesmente "papéis velhos". Esses documentos, quando tomados em conjunto, podem revelar não apenas a trajectória de vida, mas também gostos, hábitos e valores de quem os guardou, constituindo o seu arquivo pessoal. Arquivos Pessoais, portanto, são conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às actividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas vidas. Essa acumulação resulta da selecção dos documentos a serem guardados, entre todos os papéis manuseados quotidianamente, e vai sendo feita ao longo do tempo. Muitas vezes, principalmente no caso de arquivos privados de pessoas públicas, essa selecção também é feita por auxiliares e, após a morte do titular do arquivo, por familiares e amigos.

Os arquivos pessoais constituem valiosas fontes de pesquisa, seja pela especificidade dos tipos

documentais que os caracterizam, seja pela possibilidade que oferecem de complementar informações constantes em arquivos de natureza pública. O crescimento das pesquisas nas áreas de história da vida privada e história do quotidiano, bem como o interesse crescente pelas análises de tipo biográfico e pelas edições de correspondência escolhida, têm aumentado a procura por este tipo de fonte, chamando atenção para a importância de sua preservação, organização e abertura à consulta pública.

Em virtude de conterem informações fundamentais para a recuperação da memória ou para o desenvolvimento da pesquisa histórica, científica ou tecnológica do país, alguns arquivos pessoais podem ser classificados como "de interesse público e social", por meio de dispositivo legal. Nesses casos, a lei determina que sejam preservados e colocados à disposição dos pesquisadores. Por se tratar de documentos de natureza privada, os arquivos pessoais reúnem muitas vezes informações cujo acesso pode comprometer a intimidade do seu titular ou de terceiros.

FONTE: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>

AHM EM PARCERIA COM A ECA CELEBRAM O DIA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS

No âmbito da comemoração do dia internacional dos arquivos, o Arquivo Histórico de Moçambique e a Escola de Comunicação e Artes da UEM, organizaram um seminário no dia 6 de Junho no quadro da celebração do dia Internacional dos Arquivos cujo lema foi “Arquivos, cidadania e interculturalidade”. Nesta data, ao nível mundial, desenvolvem-se acções de promoção e divulgação de causas relativas aos arquivos e de conscientização do público sobre sua importância. O evento contou com a presença de académicos, investigadores, profissionais da área e estudantes.

No discurso de abertura do evento o director do AHM, Joel das Neves Tembe, salientou a importância da relação dos arquivos e a sociedade. Acrescentando que o “AHM é frequentado por pesquisadores que buscam análises de construção da memória.

Segundo Arlanza Dias, directora do CEDIMO, para organizar um arquivo é preciso ter paixão. Dias, afirmou que é preciso trabalhar as mentalidades para entender a importância dos arquivos como lugar que preserva informação pois, durante muitos anos, o arquivo foi tratado como morto.

O primeiro painel contou com três oradores, moderados por Elúcio Filipe, docente da UEM. Rafael Nharreluga, director pedagógico da ECA. Na sua comunicação “Arquivos como instrumento de cidadania” disse que a cidadania é um dever dos direitos civis estabelecidos na constituição do país. “De acordo com a Unesco o direito dos cidadãos ao acesso a informação governamental deve ter suas bases na lei através da constituição nacional a ser implementada por estatuto”, declarou. Para Jorge Jairoce, director da Biblioteca Nacional, que apresentou a comunicação “Arquivos e interculturalismo” afirmou que com a Declaração Universal dos Arquivos de 2010, os arquivos registam



Da esquerda para direita, Doutor Jorge Jairoce, Doutor Eulésio Viegas Filipe, Dr. Armando Cuamba e Doutor Rafael Nharreluga

decisões, acções e memórias. São fontes confiáveis de informação para acções administrativas responsáveis e transparentes, salvaguardam a memória individual e colectiva e contribuem para o desenvolvimento da sociedade e promovem a cidadania. Armando Cuamba, Jurista e Chefe de Departamento de Administração e Finanças do AHM, articulou na sua apresentação a relação “arquivos e direitos humanos”, afirmando que com a adopção dos princípios básicos sobre o papel dos arquivistas na defesa dos direitos humanos ainda há desafios no acesso aos documentos de arquivos como, pressão para eliminação dos documentos de arquivos, omissão dos documentos de arquivos em instrumentos de pesquisa, não disponibilização dos arquivos para pesquisadores qualificados. “Os arquivos são fundamentais para que possamos prestar contas”.

O segundo painel, moderado pelo Prof. Doutor João Miguel, Director da ECA, teve como orador o Doutor Tomás Vieira Mário, presidente do Conselho Superior da Comunicação Social Segundo Vieira Mário, com a comunicação “Arquivos e o acesso à

Informação: os desafios da prontidão institucional” sublinhou o facto de a Lei do Direito à Informação trazer uma definição do segredo do Estado, torna-a muito importante, uma vez que até recentemente não era possível saber quem havia de definir as balizas. Porém, Vieira Mário manifestou o seu cepticismo sobre o cumprimento da Lei, depois da sua aprovação na especialidade. A cerimónia central da celebração do dia Internacional de Arquivos teve lugar no dia 9 de Junho e foi organizada pelo MAEFP/ CEDIMO.

O dia Internacional dos Arquivos foi instituído pela Assembleia Geral do CIA – Conselho Internacional de Arquivos, realizada no Québec, em Novembro de 2007. Foi escolhida esta data, por ter sido precisamente a 9 de Junho de 1948 que a UNESCO criou o CIA – Conselho Internacional de Arquivos. O objectivo da criação do Dia Internacional de Arquivos é proporcionar condições para que se desenvolvam acções de promoção e divulgação da causa dos arquivos em todo o mundo.

Visite o Website do Arquivo Histórico de Moçambique em: www.ahm.uem.mz

Nesta página poderá baixar:

- *O nosso Boletim Informativo (BIArquivo)*
- *Inventários dos fundos tratados do Departamento dos Arquivos Permanentes (DAP);*
- *Inventários da Fototeca (Colecções fotográficas, Cartazes e Postais).*
- *Folheto;*
- *Organograma do AHM e muito mais.*

AHM PARTICIPA NO CONGRESSO "POLÍTICA E CULTURA NA IMPRENSA PERIÓDICA COLONIAL"

O congresso decorreu na cidade de Lisboa, entre os dias 22 e 25 de Maio de 2017. Participaram do evento o Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, director do AHM, o Doutor Simão Jaime, investigador assistente do AHM e chefe do departamento de arquivos e colecções especiais e a dra Alexandrina Buque, chefe da biblioteca da mesma instituição.

O director do AHM em colaboração com a dra. Buque, apresentaram o paper "a imprensa periódica colonial em Moçambique e a contribuição do AHM para a sua preservação e acesso". Começando pela contextualização na sua apresentação fizeram um breve historial da liderança da instituição desde a sua criação em 1958 nas direcções de Caetano Montez, Alexandre Lobato e Inês Nogueira da Costa. Os autores debruçaram-se ainda sobre a estrutura organizacional do AHM, a composição do acervo, em particular sobre a imprensa com destaque para os 59 títulos de jornais diversos e aspectos relacionados com a sua preservação e acesso.

No evento foram apresentados jornais como, Actualidade, o Brado Africano, a Voz de Moçambique, a Tribuna, o Diário de Moçambique, Imprensa de Lourenço Marques, Itinário, Notícias da tarde, o Distrito, o Emancipador, o Ilustrado, e a Revista Africana todos de carácter opinativo e noticioso, dedicados à informação de carácter geral.

A dra Buque também participou no "Encontro bibliotecas, Arquivos e Investigadores: um debate internacional". Destacou-se ainda a

colaboração da Repartição de Informática, no contributo do AHM para uma iniciativa colaborativa internacional a que a organização atribuiu maior importância a Exposição Virtual Comum disponível no site <http://expocomum.org/moc#actualidades>.

A Exposição foi organizada pelo congresso e visava evidenciar o interesse de Bibliotecas, Arquivos e Investigadores a pensarem cooperativamente na investigação, preservação e acessibilidade das colecções de imprensa periódica colonial, em termos nacionais e internacionais.

Por sua vez o Doutor Jaime participou através da apresentação do paper "A Imprensa da Igreja Metodista Episcopal (IME) em Moçambique e a colonização das mentes africanas, 1890 a 1968" que se enquadra na sua linha de pesquisa sobre



Abertura do Congresso

as Missões Protestantes em Moçambique com enfoque para a igreja metodista episcopal.

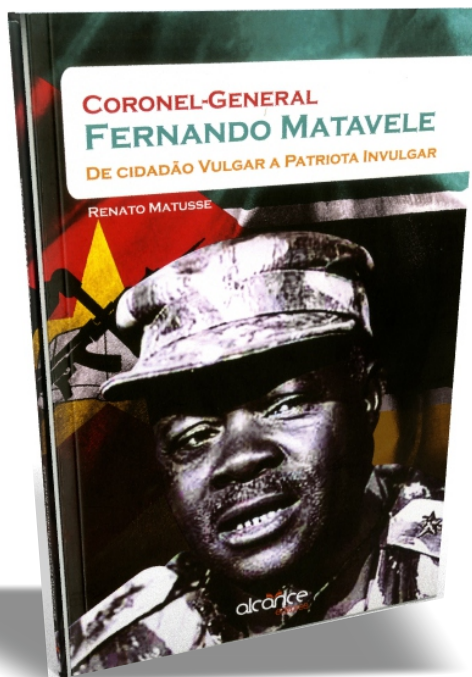
O evento contou com a participação de dezassete painéis temáticos e 113 oradores provenientes dos Estados Unidos, Índia, Brasil, Macau, Moçambique, Angola, Cabo Verde, entre outros. Os promotores e parceiros do Congresso entenderam a exposição como sendo legado do património de todos os países envolvidos pois a todos envolve.

A Biblioteca do AHM recebeu 45 livros por oferta, com destaque para:

Título	Edição	Autor
Entre a Ilha e a Terra: Processo de construção do continente fronteiriço a Ilha de Moçambique (1763 -1802).	Lisboa:Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa,2013	Paula Perreira Bastião
Culture urban future: global report on culture for sustainable urban development.	Paris: Unesco and sustainable development goals,2016	
OS DESLOCADOS DE GUERRA EM MAPUTO: Percursos migratórios, "cidadinização" e transformações urbanas da capital moçambicana (1976-2010)	Maputo: Alcance Editores, 1ª, edição, Outubro de 2015	Jeanne Vivet
CORONEL-GENERAL FERNANDO MATAVEL DE CIDADÃO VULGAR A PATRIOTA INVULGAR	Maputo: Alcance Editores, 2017	RENATO MATUSSE

CORONEL-GENERAL FERNANDO MATAVELE, MEMBRO INCONTESTÁVEL DA GERAÇÃO DO 25 DE SETEMBRO

Renato Matusse debruça-se sobre os feitos do Coronel-General Fernando Matavele, pertencente à uma geração de moçambicanos que despertou para o chamamento da pátria e clamava pela sua libertação. De acordo com Matusse, o Coronel Fernando Matavele, entregou-se com brio, discernimento e sentido de missão e pátria a todas as missões que lhe foram confiadas desde 9 de Agosto de 1964 até 16 de Julho de 2001, data da sua morte. Nesta obra, (Matusse, 2017) apresenta breves traços biográficos num modelo que visa estimular e inspirar outros antigos dirigentes da FRELIMO e do Estado Moçambicano ao registo das suas memórias.



Primeiro lança um olhar para a sua juventude e formação, em seguida, a sua trajectória durante a Luta de Libertação Nacional e por fim alguns dados sobre as diferentes missões que lhe foram confiadas após a Independência Nacional. Por seu turno, o Major-General na Reserva, Eduardo Silva Nihia, que testemunhou a acção combativa e organizativa do Coronel Fernando Matavele na Frente de Manica e Sofala, refere-se à esta figura como tendo sido um guerrilheiro tenaz, um comandante sagaz e um quadro da FRELIMO ponderado e conciliador, pai de todos a quem buscavam conselhos e apoios morais. Fernando Matavele descansa na cripta dos Heróis Moçambicanos.



CALENDÁRIO DOS CURSOS / II SEMESTRE



PERÍODO DE REALIZAÇÃO		TIPO DE CURSO	MONITORES
1º	17 a 28 de Julho	Elaboração de Planos de Classificação e Tabelas de Temporalidade de Actividades-fim.	o dr. Renato Pereira e dr. António Maposse
2º	14 a 25 de Agosto	Planificação e Orçamentação das necessidades Arquivísticas	dr. Renato Pereira e o dr. António Maposse
3º	11 a 22 de Setembro	Recolha e Tratamento Técnico de entrevistas	Doutor Simão Jaime e dr. Sérgio Maúngue
4º	09 a 20 de Outubro	Gestão de Documentos em Arquivos e Bibliotecas e Centros de Documentação	dr. Alberto Calbe, dra. Leonor C. Silva e Sr. Zeferino Macuvele
5º	13 a 24 de Novembro	Conservação Preventiva de Documentos em Arquivos e Bibliotecas	dr. Américo P. Mangue e o dr. Rogério Chivodze
6º	27 de Nov. a 01 de Dez.	Informática documental	dra. Sónia Tamela Mavie, dr. Bartolomeu Cuamba e dr. Renato Pereira

● Pensamento

“O excesso de informação parece nos tornar insensíveis. Ouvimos, sentimos, lembramos menos. Tudo passa na velocidade com que mudamos os canais da telinha. Receio que tudo se transforme em uma grande TV.”



Dustin Hoffman



ROCHA ADVOGA A FREQUÊNCIA DOS ARQUIVOS DESDE O ENSINO SECUNDÁRIO



Aurélio Rocha

O investigador, Aurélio Rocha disse que o AHM sempre foi útil durante o seu percurso académico, mas ainda tem muitos desafios pela frente. "É preciso criar depósitos para os documentos e ter quadro de pessoal qualificado na área. Há necessidade de distribuir os inventários das obras que existem na biblioteca e arquivo a

investigadores para fácil localização dos livros", disse. Em Moçambique existe muita história do país escrita por africanos, estrangeiros, historiadores e pesquisadores da UEM mas ainda esta no processo de revisão." Foram feitas investigações no II volume da História de Moçambique e a terceira edição, que será mais profunda porque a história nunca acaba. "Vários pensamentos contribuem para a construção de uma história mais exigente. É possível existir uma história onde há confrontação de ideias", disse.

O património cultural constitui herança de um grupo de pessoas e reforça, emocionalmente, o seu sentido de comunidade com uma identidade própria, sendo percebidos por outros como característicos. Conservar implica guardar em segurança ou preservar o presente estado do bem patrimonial das destruições ou mudanças. Rocha tem livros publicados, como

autor, co-autor e organizador, além de artigos em revistas de especialidade e comunicações em eventos científicos em Moçambique e no estrangeiro.

O pesquisador apelou aos estudantes do ensino secundário e os professores para frequentarem o arquivo e a biblioteca. O aluno devia ser ensinado a frequentar centros de pesquisa. Como estímulo, Rocha nas suas aulas leva textos de leitura de relatórios tirados no arquivo e obriga os estudantes a elaborar ficha de leitura." Os estudantes devem passar a construir a sua própria biblioteca, terem um lugar que guardem todo tipo de material escolar", disse. Acrescenta que há necessidade de conservar e preservar os monumentos históricos de Moçambique porque estão a deteriorar.

Aurélio Rocha é Mestre e professor auxiliar da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane e investigador em Sociologia Histórica na mesma instituição. Docente desde 1977, tem investigado na área da História Social e Política de Moçambique, com estudos sobre o nacionalismo e a questão nacional, movimentos sociais, sociedade, minorias sociais e educação superior.

Brinde às funcionárias do AHM pelo dia da Mulher

Funcionárias do AHM celebraram o feriado nacional, dia 7 de Abril num ambiente de alegria e festa. A direcção do Arquivo Histórico de Moçambique presenteou às mulheres desta instituição com duas capulanas para cada uma, em gesto de reconhecimento do contributo delas no desenvolvimento da instituição. Condimentou o acto da entrega das capulanas o corte de bolo e champanhe. Só para lembrar, após a independência o AHM teve uma mulher como Directora, a saudosa Prof^ª Dr^ª Maria Inês Nogueira da Costa. Dos 78 funcionários do quadro pessoal do AHM, 30 são mulheres de entre as quais 10 ocupam cargos de chefia até de Directoras-adjuntas. Outras, sem ocuparem cargos de chefia, pelo seu elevado nível de formação, entre mestres e licenciadas, muito contributo dão ao desenvolvimento da instituição. O Director do AHM dirigiu uma mensagem às funcionárias congratulando-as da sua

participação no desenvolvimento e desafios institucionais.

É cada vez mais notável a força tanto qualitativa como quantitativa da mulher no sector formal de actividades com a ocupação de postos de relevo quer em instituições privadas, quer em instituições públicas bem como na política nacional.



Parte das funcionárias do AHM

Catarina Normelia

14 anos como bibliotecária do AHM

Nasceu a 6 de Fevereiro, funcionária da UEM/AHM desde 2001. Afecta após à admissão na recepção da biblioteca. Recebia o público leitor e atendia o telefone, depois de algum tempo que não precisa concretamente, passou para biblioteca onde se inteirou do funcionamento da biblioteca no seu concreto desde a arrumação, catalogação e pesquisa em base de dados.

"Na Biblioteca permaneci cerca de 14 anos. O trabalho era muito agradável, embora nem sempre. No início, como era nova não tinha noção do trabalho, sobretudo, no que diz respeito à localização dos livros, mas, no meio dessas dificuldades contei sempre com a ajuda dos colegas sem excepção. O que era meio chato era a hora de repor os livros pois ninguém gostava de devolver os livros após a consulta.

Quase sempre eu era quem os arrumava e ao mesmo tempo passava a decorar a sua localização, o que contribuiu para a minha evolução como bibliotecária. O que era mais gratificante era poder ajudar os utentes que vinham sem saber o que consultar e eu conseguia dar opções que os satisfazia. Aí eu ficava "feliz" de ver um estudante que vinha desesperado sair satisfeito", disse.

Na biblioteca permaneceu até os meados de 2015, daí foi nomeada Secretária Executiva e passou para o secretariado de direcção onde está afectada até ao presente momento. É licenciada em tradução e interpretação de português/francês.

Já participou no curso de Documentação ministrado pelo AHM, vários cursos de capacitação ao nível do secretariado. Hoje sente-se feliz e satisfeita por trabalhar no AHM. Bom, o seu principal objectivo é crescer profissionalmente, aumentar o nível académico e frequentar mais cursos de capacitação em diversas áreas sobretudo no campo linguístico. Nos

tempos livres gosta de ler, cuidar da casa, conversar, gosta também de ver teatro e gosta muito de fazer bolos.

Sente-se realizada profissionalmente, a sua maior realização é ver as pessoas satisfeitas com a sua prestação.



Dados estatísticos da pesquisa de acervos na Biblioteca do AHM e DAP

BIBLIOTECA

No segundo trimestre frequentaram 718 estudantes nacionais, três investigadores estrangeiros e 13 nacionais que consultaram 533 Obras.

DEPARTAMENTO DOS ARQUIVOS PERMANENTES

De Abril a Junho cerca 99 estudantes da UEM e UP, 17 investigadores estrangeiros e 8 nacionais consultaram os Fundos do Governo Geral, Administração Civil, ISANI, Negócios Indígenas, Concelho de Lourenço Marques, Secção Especial, Códices, Cabo Delgado (séc. XIX), Moçambique (séc. XIX), Angoche (séc. XIX), Aldeias Comunaís, Concelho de Porto Amélia, Concelho de Lourenço Marques, Concelho de Namaacha, Concelho de Chimoio, Governo do Distrito da Beira, 1º Cartório Notarial de Maputo, Concelho do Ibo, Concelho de Namaacha e Governo do Distrito da Beira.

SECÇÃO DA SECRETARIA

Ao longo do primeiro semestre, a secção da secretaria emitiu 59 certidões de nascimento referentes ao período entre 1810 e 1948.

AHM PARTICIPOU NA FEIRA DA COMUNIDADE ACADÉMICA PARA O DESENVOLVIMENTO

O AHM, participou da Primeira Feira dos Museus alusivo ao dia Internacional dos Museus nos dias 18 a 20 de Maio, na Estação Central dos CFM. O objectivo da Feira é criar um espaço em que os Museus e outras áreas dialoguem para a valorização dos monumentos. A feira dos Museus contribuiu para um maior reconhecimento dos museus como espaços de preservação e difusão do património cultural moçambicano, tornando-os mais atractivos. O AHM tinha uma exposição bibliográfica que explicava aos visitantes a função e o funcionamento da instituição. Na ocasião o AHM vendeu algumas das suas publicações bem como fez a divulgação dos serviços da instituição. O evento contou com cerca de 50 expositores e instituições de formação ligadas a área de preservação do património cultural.

FICHA TÉCNICA

BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique
TRIMESTRAL - 1 Edição Ano 2017

Director

Joel das Neves Tembe

Editora

Ivete Jevinge

Revisão linguística

Astrogilda Mavil

Colaboração

Catarina Normelia, Alexandrina
Buque e Alberto Calbe

Redacção

Sérgio Maungue
Lídia Furvela
Ivete Jevinge

Maquetização

Bartolomeu Daniel Cuamba

Fotografias

AHM

Pode baixar o BIArquivo no nosso Website:

<http://www.ahm.uem.mz>